

DISSERTAÇÕES E TESI

Desde seu primeiro número, Educação em Revista vem publicando o resumo das teses e dissertações defendidas no programa de pós-graduação da Faculdade de Educação da UFMG e/ou defendidas por professores da Faculdade em outros programas.

Neste número especial, dedicado à Alfabetização, Educação em Revista reúne a produção da Faculdade de Educação sobre o tema ou sobre aspectos com ele relacionados, no período situado entre 1980 e 1989.

A reunião dos resumos dessas teses e dissertações, alguns ainda não publicados, outros já - porém em números diferentes de Educação em Revista permitirá apreender, com certeza, as características da produção da Faculdade de Educação sobre o tema e seu desenvolvimento ao longo da década.

ARAÚJO, Terezinha Lopes de. Determinantes do desempenho escolar da clientela da 1ª série do ensino de 1º Grau. Orientadora: Zenita Cunha Guenther. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 1980. 143p.

(Dissertação, Mestrado)

O objetivo da abordagem foi identificar fatores externos e internos, em relação à escola, que influenciam o desempenho escolar dos alunos da 1ª série do 1º Grau, nas Escolas Estaduais de Minas Gerais. Anualmente, ficam retidos, ou se perdem na passagem da 1ª para 2ª série, aproximadamente 50% dos alunos matriculados e, ao que tudo indica, a maioria desses alunos são provenientes de famílias de classes sociais desfavorecidas.

A partir desses dados, levantou-se a seguinte hipótese: existe uma relação direta entre fatores internos e externos à escola e à atuação escolar do aluno da 1ª série do 1º Grau, isto é, as caracte-

terísticas socioeconômicas da família, por um lado, e as exigências do Sistema de Ensino, por outro, determinam o aproveitamento escolar do aluno dessa série.

A situação da 1ª série foi descrita com base no exame de documentos oficiais e informações adquiridas por meio de entrevistas com os próprios alunos, seus pais e seus professores.

Os resultados obtidos confirmaram que as exigências do Sistema de Ensino reforçam a estratificação social existente e que não estão coerentes com a situação socioeconômica do aluno proveniente de classe carente, tanto em relação ao nível de socialização que a escola espera do aluno iniciante como aos padrões de avaliação adotados. A escola, em sua prática pedagógica atual, é inadequada às classes desfavorecidas, trabalhando mais para eliminá-las do sistema do que para promover sua educação.

CATALDO, Elza Maria da Silva. Politiques d'integration: aspects de l'éducation spécialisée ou Brésil. Orientadora: Mira Stambak. Paris, Université Paris V, 1986. 228 p. (tese, Doutorado, não traduzida)

O trabalho estuda as soluções institucionais propostas no Brasil para as crianças em dificuldade de aprendizagem, aquelas chamadas deficientes mentais educáveis, e está apresentado em três partes. Na PRIMEIRA PARTE, trata-se da implementação e do desenvolvimento das estruturas de Educação Especial no Brasil. A SEGUNDA PARTE tem por objetivo a análise da criação e da difusão das classes especiais no Estado de Minas Gerais. E a TERCEIRA PARTE acompanha a implementação de uma nova política de integração em Minas

Gerais, no seio da redemocratização da sociedade brasileira.

Assim, a tese analisa, através da história da Educação Especial no Brasil, a evolução das políticas de integração dos alunos em dificuldade de aprendizagem da leitura e da escrita dentro da escola regular.

COSTA, Dóris Anita Freire. Diferença não é deficiência: em questão a patologização do fracasso escolar. Orientadora: Magda Becker Soares. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 1987, 195p.

(Dissertação, Mestrado)

A partir da crítica às explicações que situam como causa do fracasso escolar das crianças das camadas populares os seus "déficits" e "patologias" diversas, procurou-se mostrar que essas crianças, nas quais se vêem apenas negatividades, têm um potencial rico advindo de sua experiência de vida e uma especificidade de aprendizagem diretamente relacionada à sua origem, em termos de classe social. Fez-se um estudo de caso de um grupo de crianças. Suas histórias de vida mostraram as contradições entre seu desempenho em casa e na escola. A análise de seus "erros" mostrou a construção lógica e a riqueza de seu pensamento.

Concluiu-se que, para vencer o fracasso escolar, o processo de ensino - aprendizagem deve apoiar-se nas formas de pensamento das crianças das camadas populares, cujo pressuposto epistemológico concebe o fazer como fonte do saber e que não permitem uma maior aproximação e um melhor conhecimento dessas crianças. Entretanto, o processo de ensino assim concebido só se poderá concretizar se forem alteradas formas de organização e

as condições de trabalho pedagógico que estruturaram a escola.

FAGUNDES, Terezinha de Liesieux Quesado. **Viver é lutar - uma contribuição para o entendimento da ideologia subjacente à alfabetização de adultos do M.E.B.** Orientador: Oder, José dos Santos. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 1982. 142p (Dissertação, Mestrado)

A pesquisa versa sobre o programa de alfabetização de adultos do M.E.B - Movimento de Educação de Base, implementado pela Igreja Católica, associada ao Estado brasileiro, através de escolas radiofônicas, especialmente no Nordeste brasileiro no início dos anos sessenta.

No sentido amplo, visou-se compreender a manifestação das contradições dos interesses de classes no conhecimento processado nas instituições educativas, no modo de produção capitalista. Especificamente, buscou-se captar a ideologia veiculada no M.E.B., enquanto proposta de alfabetização de adultos das classes dominadas. Procurou-se analisar e refletir sobre as contradições do papel da educação popular, enquanto possibilidade, instrumento e força, política de classe, em uma experiência considerada rica e complexa nas suas articulações com a conjuntura político-econômico-social da época.

Os primeiros passos adotados referiram-se à sistematização e à crítica das teorias do papel da educação nas sociedades de classes, a fim de se organizarem os marcos delimitadores da abordagem: a contradição enquanto categoria analítica. Simultaneamente, conduziu-se a reconstituição histórica conjuntural, privilegiando os movimentos de educação de adultos como eixo para esclarecimento de produção bibliográfica já existente e de documentos e jornais da época.

Os passos seguintes foram: coleta documental da produção de relatórios, textos e jornais do e sobre o M.E.B., e por fim, a análise de conteúdo do texto da cartilha "Viver é Lutar", dividido nas partes referentes ao temário pre-

ponderante em suas lições: o sentido da vida e o seu projeto societário - a família, o povo, a comunidade.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **No caderno da criança o retrato da escola.** Orientadora: Léa Pinheiro Paixão. Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 1988. 258p. (Dissertação, Mestrado)

A pesquisa procura retratar a realidade escolar da criança, a partir do estudo de seus cadernos. Para isso, foram analisados todos os cadernos utilizados por onze crianças que, em 1987, cursaram a 1ª série do 1º Grau, em escola da rede pública de Belo Horizonte, Contagem e Sete Lagoas.

A análise possibilitou a apreensão de duas realidades distintas que coexistem na escola pública: uma que nos faz vislumbrar algumas de suas possibilidades, e outra que nos aponta para seus limites.

FERNANDES, Maria Terezinha Barude. **Professores alfabetizadores da região sul de Minas Gerais: caracterização.** Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, 1989. 97p. (Dissertação, Mestrado)

Este estudo teve por finalidade a caracterização do professor alfabetizador, e a identificação de sua percepção sobre o processo de alfabetização, com o objetivo específico de desenvolver uma reflexão sobre a competência desses profissionais para a alfabetização das classes trabalhadoras, e seu compromisso com essas classes. Realizou-se uma pesquisa empírica, em que foram aplicados questionários a uma amostra constituída por setenta e nove professores alfabetizadores da rede pública estadual da Delegacia Regional de Itajubá, MG.

Verificou-se que o corpo docente da 1ª série é composto, em sua maioria, de professoras jovens, solteiras, de classe social desfavorecida, que possuem apenas o curso de Magistério e quase nenhuma especialização em alfabetização. A maioria tem uma experiência de menos de seis anos como alfabetizado-

ra, o que indica a tendência de professoras mais experientes evitarem as classes de alfabetização e, ainda, o pressuposto de que, para alfabetizar, pode ser menor o nível de experiência e competência. A situação funcional da maior parte é precária e instável, e é muito pequena sua autonomia nas decisões pedagógicas. Apesar disso, a grande maioria das professoras declara-se satisfeita com a profissão, e supõe-se competente, eximindo-se de responsabilidade pelo fracasso dos alunos.

As análises feitas permitiram concluir existir uma relação entre capacitação profissional do professor alfabetizador e êxito do aluno na escola, embora, evidentemente, não uma relação linear e ingênua: a competência é uma das dimensões do fazer pedagógico, mas dimensão indissociável das demais, numa perspectiva integradora da ação educacional.

Finalmente, o estudo evidenciou a necessidade de se investir na preparação de professores para a alfabetização das crianças das classes sociais desfavorecidas.

GIUSTA, Agnela da Silva. **Processos de cognição e fracasso escolar.** São Paulo, Instituto de Psicologia da USP, 1989. 205p. (Tese, Doutorado)

Este trabalho pretendeu investigar as relações entre processos de cognição e fracasso escolar, através das seguintes questões: 1) os suportes cognitivos das crianças que fracassam na escola são compatíveis com as exigências escolares que lhes são feitas? 2) o que está definindo, em termos de aprendizagem escolar, o fracasso do aluno? 3) a escola contribui para o desenvolvimento do aluno como sujeito do conhecimento?

Tais questões foram tratadas tendo como pano de fundo o conceito de epigenese das funções cognitivas, conforme elaborado pela Epistemologia Genética. Como o fenômeno do fracasso escolar atinge, prevalentemente, crianças das classes trabalhadoras, logo no início da escolarização básica, realizamos a pesquisa em escolas públicas e na 1ª série do 1º Grau.